

JORNAL DE BRASÍLIA A deselegância indiscreta de Pingo

Em meio ao caos, o apresentador oficial do Flacc provocou vaias para Roriz

Maria do Rosário Caetano

Se não bastassem os problemas que vêm deixando a secretária de Cultura, Laíz, Aderne, e o reitor Cristovam Buarque insones, apareceu mais um contratempo. Na noite de sábado, no Garrinchão, o ator J. Pingo deu o mote para que o governador do DF, Joaquim Roriz, levasse sonora vaia.

Fagner havia deixado o palco e os instrumentos de sua banda eram substituídos pelos de Mercedes Sosa. Como mestre-de-cerimônia, cabia a Pingo ocupar o espaço vazio, anunciando os programas das múltiplas áreas de ação do Festival Latino-Americano. Trajando um sofiscado smoking, complementado com um cocar indígena, o locutor anunciou a presença no estádio (semi-vazio) do governador do DF, Joaquim Roriz, e da secretária Laíz Aderne. A vaia foi sonora para ambos. O público não contente, resolveu gritar "arroz, feijão, saúde, educação". Pingo ajudou no coro, com sua voz possante, ampliada pelo excelente sistema de som.

O governador (que na sexta-feira, dia de seu aniversário, recebeu, no Burity, os parabéns de centenas de "invasores" que ganharam lote definitivo), ficou por conta. Afinal, o Flaac, que até agora só lhe deu dissabores, dava-lhe presente de aniversário dos mais indesejáveis. Qual candidato o governador transferiu seu título para Brasília — quer ouvir vaia?



O ator J. Pingo: especialista em vaxames de última hora

Arquivo 17.03.86

Ainda mais que Roriz está liderando as pesquisas e espera voltar ao comando do GDF, em novembro de 90.

Irritado, o governador abandonou o Estádio Mané Garrincha. Perdeu o melhor da festa: o show de Mercedes Sosa, acompanhada de um quinteto maravilhoso, onde se destacava um competentíssimo bandoneon. Um bandoneon que irradiou os lascinantes acordes dos modernos tangos de Astor Piazzola. Perdeu, também, o competentíssimo show "Alma Brasileira", de Beth Carvalho.

De quem é a culpa? Laíz Aderne se isenta, lamentando a escolha de locutor tão inábil, Guilherme Reis, responsável pelo convite a J. Pingo (o ator e o irmão, Paulo César Pereiro, são donos de vozes poderosas), pagará o pato. E a decisão está tomada: Pingo foi sumariamente demitido.

Quem acompanhou o Festival de Cinema de Brasília, dois anos atrás, deparou-se com outra apresentação polêmica de Pingo. Ele transformou a festa da entrega do "Troféu Candango" num suceder de gafes.

Quando, no próximo sábado, o Flaac fechar suas portas, será hora de se "arrumar" a casa. Se os megashows do Garrinchão não chegarem à casa dos 20 mil espectadores/dia (para a noite do Paralamas do Sucesso são aguardadas 30 mil pessoas) o prejuízo subirá assustadoramente. Quem vai pagar a conta? Um governador irritado? Um reitor que vive a última semana de sua gestão? Uma secretária sem força política?

Nos bastidores, a situação é tão difícil, que, no sábado, a cidade soube do "afastamento" de B. de Paiva do comando artístico do Flaac. Em sua casa, o ator e professor da UnB desmentiu a notícia, mas não escondeu seu cansaço e dasânimo.